



BRASÍLIA-DF

por **Carlos Alexandre de Souza** » carlosalexandre.df@dabr.com.br — interino

Vozes dissonantes na Cúpula do Clima

Ao menos três vozes brasileiras tentam ser ouvidas na Cúpula do Clima, que começa hoje. Com a proximidade do evento organizado pelo presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, avolumam-se as reivindicações que se contrapõem ao discurso ambientalista do governo Bolsonaro, tão autêntico quanto uma nota de R\$ 3. Governadores tentam abrir um canal paralelo com a Casa Branca. Em carta enviada ao mandatário norte-americanos, os chefes dos Executivos estaduais afirmam também reunir condições de implementar medidas de preservação do meio ambiente. Por último, ganham ressonância vozes que não fazem parte do discurso oficial. Além da carta divulgada por ativistas como Leonardo DiCaprio, Gilberto Gil e Wagner Moura e da mensagem de Greta Thunberg, o mundo está de ouvidos atentos a gente como Sinéia do Vale (foto), convidada para testemunhar a situação dos povos indígenas do Brasil durante o encontro.

Reprodução/Redes Sociais



Ana Rayssa/CB/D.A Press - 14/12/20



Nestes últimos dois anos e pouco, o governo federal não deu muita atenção ao tema ambiental, mas queremos que ele dê, e estamos fazendo isso (envio de carta aos EUA) para que o governo federal possa recuperar a sua prática, entrar no tema, e nós também entrarmos no tema, com toda a sociedade brasileira"

Renato Casagrande, governador do Espírito Santo e articulador da carta de 24 chefes de Executivos estaduais enviada ao governo norte-americano

É a economia, estúpido

Assim como ocorreu com a pandemia, o governo ainda não se deu conta de que a inoperância ambientalista produz consideráveis efeitos econômicos. É crescente a disposição de governos, investidores, empresas e consumidores em valorizar os princípios sustentáveis da cadeia produtiva. Basta observar, por exemplo, a pressão exercida para se rastrear as condições ambientais da soja ou da carne produzida no Brasil. Não é por acaso que a postura ambiental do governo motivou, nos últimos dois dias, encontros entre a elite do empresariado nacional e ministros de Bolsonaro.

Lei do silêncio

Por sinal, chama a atenção a lei do silêncio que rege o setor produtivo neste momento delicado para a economia brasileira. Os relatos oficiais sobre as tratativas com o governo se concentram nos comunicados da Fiesp, controlada por Paulo Skaf, aliado de primeira hora de Bolsonaro. Há poucas semanas, o tom de alcova também marcou o jantar entre empresários e o presidente durante o jantar em São Paulo.

Só no zap

Dessa conversa à boca miúda deduz-se: a) uma parte crescente do empresariado se sente incomodada em aparecer em público ao lado do governo Bolsonaro; b) uma parcela importante da elite econômica prefere discutir os problemas nacionais em reuniões fechadas ou grupos de WhatsApp. Nas duas hipóteses, cabe a pergunta: estão com receio da opinião pública?

Manaus agradece

Se, em Brasília, os senadores da CPI da Covid vão esquadriñar a conduta do governo federal na tragédia de Manaus, os parlamentares amazonenses estão satisfeitos com o desempenho do Palácio do Planalto. Na última terça-feira, a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas aprovou a concessão de título amazonense ao presidente Jair Bolsonaro. A proposta, de autoria do deputado Delegado Pérciles (PSL), recebeu 19 votos favoráveis dos 24 parlamentares que compõem o legislativo local.

Goiânia em chamadas

A profusão de vozes paralelas ao discurso oficial do governo brasileiro evidencia a tibieza da política ambiental da gestão Bolsonaro. O descrédito do país pode ser traduzido em números: em março, o desmatamento na Amazônia Legal atingiu o pior nível dos últimos 10 anos. A área destruída foi de 810km², o equivalente à cidade de Goiânia.

Lugar de pária

Considerando as declarações preliminares, a questão que se coloca é o que o Brasil pode tirar da Cúpula do Clima. A insistência do ministro Ricardo Salles em receber fundos para combater o desmatamento corre sério risco de se tornar inócua. Governos e investidores das principais economias mundiais já deixaram claro que não pretendem transferir recursos ao Brasil se o país não apresentar resultados concretos de uma política inequívoca de combate à violência ambiental em curso. Se em 1992 o Brasil tornou-se referência em sustentabilidade, o país se mostra hoje ao mundo em profundo descrédito.

PODER / Após descobrir mais tumores malignos, prefeito de São Paulo tem acúmulo de líquido ao redor do pulmão e no abdômen

Piora o estado de saúde de Covas

O prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), está recebendo alimentação complementar por via intravenosa e apresenta acúmulo de líquidos ao redor do pulmão e no abdômen. Essa retenção é decorrente de uma inflamação causada por um dos tumores que atingem o fígado, motivo pelo qual segue sem previsão de alta no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo. Ele só deve ter alta quando o volume de líquido for reduzido.

A alimentação complementar está sendo aplicada à noite, mas Covas tem comido normalmente. A opção pela complementação, segundo a equipe médica, se deu para tentar aumentar o peso do prefeito, para fortalecê-lo enquanto passar pelo tratamento.

Apesar do cenário adverso, o infectologista David Uip, diretor do Centro de Infectologia do Sírio-Libanês, afirmou que Covas apresenta boa condição clínica e se mantém apto para permanecer exercendo o mandato enquanto segue o tratamento.

Os líquidos estão acumulados no espaço pleural e espaço peritoneal, ao redor dos órgãos do tórax, porém, segundo os médicos, não afetam a respiração do prefeito. O processo de extração do líquido excedente teve início na segunda-feira. Os drenos, instalados nas laterais do corpo, só serão retirados quando o volume de líquido reduzir, o que ainda não tem previsão de ocorrer.

Covas tem cinco tumores no fígado, um na estrutura da bacia e outro na coluna vertebral. Os novos pontos foram descobertos no dia 15, após exames complementares. "O surgimento de me-

Nelson Almeida/AFP - 21/5/20



Covas tem cinco tumores no fígado, um na área da bacia e outro na coluna

Memória

Descoberta em 2019

O prefeito Bruno Covas descobriu que tinha câncer em outubro de 2019, quando exames que vinham sendo realizados para investigar o surgimento de uma trombose apontaram a existência de três tumores — um no fígado, um na cárdia (a transição entre o fígado e o esôfago) e outro nos

gânglios linfáticos. Os médicos atacaram a doença com os tratamentos de imunoterapia e quimioterapia, e dois dos três ferimentos chegaram a desaparecer, enquanto o do fígado havia diminuído, mas ainda persistido.

Em fevereiro deste ano, os médicos identificaram um novo tumor no fígado, e ele retornou à quimioterapia. Entretanto, ao longo dessa nova etapa do tratamento, a doença se mostrou mais agressiva, se espalhando para outros pontos do fígado e em ossos.

tástase nos ossos e novas lesões no fígado mostram agravamento da doença e, por isso, houve mudança de estratégia no tratamento oncológico", afirmou Uip.

Numa rede social, Covas publicou: "A luta continua e o traba-

lho não pode parar. O apoio e o carinho que recebo todos os dias me dão cada vez mais força. Seguirei como sempre: de cabeça erguida e cumprindo, com minha equipe, nossos compromissos com São Paulo", disse o texto.

O aniversário é nosso, mas quem ganha é você!

Em abril celebramos o aniversário de Brasília e do hotel Royal Tulip Brasília Alvorada **presenteando** você com **15% de desconto + drink cortesia** na sua próxima hospedagem.

Faça sua reserva direto no hotel e aproveite!

- Rígidos Protocolos Sanitários
- Apartamentos reformados
- Piscina aquecida
- Extensa área ao ar livre

FAÇA SUA RESERVA:

**Promoção válida até 30/04/2021*

HOTEL ROYAL TULIP BRASÍLIA ALVORADA
 SHTN Trecho 1 Conj. 1B | Asa Norte – Brasília – DF
 Tel: +55 (61) 3424 7000 | rtbsba.reservas@goldentulip.com.br
royaltulipbrasiliaalvorada.com